

SESSÕES DO PLENÁRIO

20ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de março de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA IVANA BASTOS

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Araújo, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Marcone Amaral, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (54)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos.)**

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, galerias, imprensa, eu venho, mais uma vez, a esta tribuna falar sobre a questão da crise hídrica em Irecê. Eu estive, lá, em Irecê e em toda a região, aquela região tão importante do nosso estado, na semana passada, durante o final de semana. Fui a 14 municípios.

De lá, eu saí assustado e preocupado com o que eu vi. Os relatos são assustadores. Trata-se de uma das maiores crises hídricas que aquela região tem sofrido. Há uma preocupação muito grande de prefeitos, comerciantes, agricultores, irrigantes. Enfim, todo mundo está muito preocupado com a terrível crise hídrica que atinge aquela região de Irecê.

Ao sair de lá, eu fiz uma solicitação ao governo do estado pedindo a sensibilidade para a criação de um comitê de enfrentamento da crise hídrica. Esse comitê iria reunir todas as pastas inerentes a essa situação de combate à crise hídrica, para levar ações emergenciais, a fim de minimizar os impactos da seca.

E como eu falei ontem da tribuna, eu recebi, no dia de hoje, por WhatsApp, Instagram, telefonemas e mensagens de texto, vários pedidos. As pessoas estão falando e mandando vídeos impressionantes do que está acontecendo com aquela região como a perda de safra. São animais que o produtor rural já não tem tido a capacidade de mantê-los em suas propriedades, porque não têm mais alimento. Os poços estão secando. Não há a capacidade de irrigar não só para a produção, mas para o consumo humano.

E eu queria fazer, mais uma vez, essa solicitação. Queria, mais uma vez, pedir ao governo do estado atenção, mas atenção imediata e emergencial, a fim de tomar medidas rápidas, porque aquela região não vai aguentar.

Olhe, deputado Manuel Rocha, presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, a gente chegou ao final do período de chuva. Era para chover agora, até o final de março. Lá, depois desse período, a gente conhece esse o período como um período que não chove. É o verão de lá que não chove. Imagine o que vai acontecer se, no período de chuva, a chuva não caiu. Estão perdendo a produção. Os animais não têm mais como ser alimentados pelos proprietários e pelos produtores rurais. Os poços estão secando.

E o que acontecerá com aquela região? Vai entrar em colapso.

Eu queria, mais uma vez, deixar essa sugestão da criação do comitê de enfrentamento contra a seca. No próximo sábado, terá uma reunião da Associação dos Municípios da Microrregião de Irecê. Queria pedir ao Governo do Estado da Bahia para levar para lá as secretarias inerentes a esse tema, que é o tema do combate à seca, para que, de lá, já saiam com ações efetivas para começar, o mais rápido possível, o trabalho para minimizar os efeitos nefastos desta terrível seca.

Fica, mais uma vez, o meu alerta. Fica, mais uma vez, a minha preocupação para mostrar a todos os parlamentares a minha preocupação e mostrar ao Governo do Estado da Bahia a preocupação de como está aquela região, pois já está sofrendo muito. Imaginem se não tiver nenhum tipo de ação emergencial.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

Fica, aqui, mais uma vez, essa solicitação.

Deputado Manuel Rocha, V. Ex.^a é presidente da Comissão de Agricultura. Acho que V. Ex.^a tem de pautar este tema na sua comissão para falar da grave crise hídrica, lá, na região de Irecê, porque não dá mais para aguentar o que tem acontecido lá. Vejo um colapso iminente. E não vejo nenhuma ação efetiva, a curto prazo, do Governo do Estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o próximo orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado José de Arimateia, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa, venho a esta tribuna, Sr.^a Presidente, porque hoje recebi essa triste notícia. E nós não podemos ficar calados. O *Irecê Agora* é um órgão que presta serviço à comunidade da região de Irecê com as notícias. O site publicou uma denúncia: (lê) “*Cachorros são envenenados e queimados em Lajeado de Lapão...*” Olha a notícia, a manchete: (lê) “*Moradores da comunidade de Lajeado, no município de Lapão, estão denunciando casos de maus-tratos contra os animais, o que chocou a região. Segundo relatos, cachorros teriam sido envenenados com carne misturada a veneno utilizado na irrigação e, posteriormente, seus corpos teriam sido queimados.*”

A população local está indignada com a crueldade dos atos e pede providências das autoridades. ‘É revoltante ver esses animais serem tratados dessa forma. Quem fez isso precisa ser responsabilizado’, afirmou um dos moradores. O envenenamento e maus-tratos a animais são crimes previstos pela legislação brasileira, podendo resultar em penalidades severas para os responsáveis. A população pede que as autoridades competentes investiguem o caso e tomem as devidas providências. Quem tiver informações...” e aqui o site está pedindo à população para se movimentar.

Mas, Sr.^a Presidente, nós não podemos tolerar nenhum tipo de violência, seja com os animais, seja com os seres humanos. De maneira alguma, nós podemos tolerar. Só que quanto à questão dos animais, já ouvimos, nesta Casa, alguns relatos dizendo que os animais ou os cachorros estão matando as ovelhas, o gado. É preciso que se tomem as providências para isso, mas não dessa forma. Matando os animais? Não!

O prefeito da cidade tem a obrigação de procurar as instituições protetoras de animais para ele conhecer de perto como essas instituições estão fazendo o trabalho com os animais abandonados. Muitas delas não têm tido nenhuma atenção do poder público.

Quanto a este deputado que está aqui, eu já coloquei, deputado José Raimundo, no Orçamento passado. Procurei a Seplan. A Seplan informou o código que a gente precisa colocar os recursos direcionados à causa animal. Para quê? Para castração, para vacinas, para cirurgias, para fazer convênio com as clínicas veterinárias, já que os prefeitos não estão fazendo o dever de casa.

O Sr. Luciano Araújo: Um aparte, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: V. Ex.^a está inscrito.

Os prefeitos não estão fazendo o seu dever. Então não é com agressão.

Eu apresentei isso aqui. Eu botei as emendas. Quando fechou o Orçamento, eu recebo uma notícia da própria Secretaria da Saúde do estado dizendo que aquele valor não poderia mais ser destinado à causa animal. Eu não entendi o porquê. Senão, eu ia perder o recurso. Não podia ser direcionado. E eu encaminhei, para o governo do estado, um plano para que o governo...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) possa fazer políticas públicas para a causa animal, a fim de resolver esse problema.

Agora, está precisando, sim, da boa vontade desta Casa. Os demais deputados devem se reunir para a gente ir até o governador do estado e encontrar uma saída para os prefeitos botarem essas ações em prática. Nós não podemos aceitar que os animais e os cachorros sejam, assim, sacrificados de uma forma brutal...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de uma forma irresponsável, quando se trata de uma causa como essa. Os cachorros precisam, sim, ser castrados, precisam, sim...

O Sr. Luciano Araújo: Deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Deputado, nós estamos no Pequeno Expediente. Eu não posso dar aparte. Só no Grande Expediente. Por favor, a gente pode discutir depois.

Mas, Sr.^a Presidente, para concluir, eu faço esta reclamação. Aliás, eu trago este apelo, porque isso é grave. Nós não podemos aceitar esse tipo de coisa. Se isso for verdade (com o papel na mão), realmente precisa o prefeito da cidade e a Câmara de Vereadores de Lapão precisam se manifestar urgentemente, porque a causa animal não pode ser agredida dessa forma.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(O deputado Zé Raimundo Fontes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado José de Arimateia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem de inscrição, eu passo a palavra ao deputado Raimundinho da JR.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Sr. Presidente, nobres colegas, venho, mais uma vez, a esta Casa para dizer da minha satisfação com a agenda que nós vimos o governo do estado cumprindo. Agenda essa que eu vi o anúncio do que está vindo para o aniversário da capital baiana, São Salvador. Fiquei muito feliz em participar no hospital geral com os investimentos, com a estrutura que vai salvar muitas vidas.

Quero parabenizar, também, a nossa secretária Roberta, pois ela vem fazendo um trabalho belíssimo à frente daquela pasta.

Também, Sr. Presidente, estou para elogiar e para fazer um desabafo, porque a gente precisa ter um olhar, deputado Luciano Araújo, deputado Luciano Simões Filho, deputado Matheus. Nós temos de ter consciência de que aqueles coitados que, antigamente, quando foi lançada a Cinquentinha, não havia necessidade de emplacar.

E fico assim triste ao ver o que aconteceu e viralizou na internet. Aquele caminhão pegou fogo pelo desespero de um pai de família que a única coisa que tinha era aquela ferramenta de trabalho que estava sendo levada. E ele, pelo desespero, tocou fogo num caminhão com diversas motos em cima. Isso aconteceu no estado de Pernambuco.

Para que isso não venha a ocorrer no nosso estado da Bahia, eu quero pedir às autoridades competentes, pedir ao pessoal do Detran, que a gente tenha um olhar

especial. Não vamos generalizar um por todos. Eu conheço, na minha cidade, diversas motos apreendidas tipo Cinquentinha, Luciano. É doloroso você ver o cara trazendo a colher de pedreiro, uma ferramenta de trabalho e ser abordado por um agente de polícia, naquele momento, e ver levada a sua moto para o pátio do Detran.

E a gente vê o nosso governador tendo sensibilidade com as pessoas menos favorecidas. Eu quero colocar para esta Casa. Vamos juntos lutar por essa atitude nobre de todos nós. Não podemos ver leilão de Detran. Você não vê nenhum carrão no Detran, porque os ricos têm dinheiro para pagar o seu IPVA certinho.

Vamos criar algo com que a gente possa beneficiar a classe menos favorecida, para as pessoas que fazem daquele automóvel um meio de sobrevivência, que é para ir para o seu trabalho, para se deslocar, carregar uma ferramenta. E a gente vê os pátios do Detran. A pessoa não tem nem o direito, deputada, de ter a sua defesa, porque a lei diz: “Se não pagou emplacamento, eu vou ter que recolher”. Mas se a gente botar uma lei que as pessoas de baixa renda sejam beneficiadas... Vamos ter um olhar diferenciado.

Quero parabenizar, mais uma vez, a Sr.^a Rowenna, secretária da Educação, porque, também, esta Casa aprovou a lei que dá direito à pessoa de baixa renda ter acesso à carteira de habilitação. Mas não adianta a gente dar habilitação e não dar a ferramenta com a qual ele trabalha para poder proibir dele ir e vir. Nós temos de pensar, nesta Casa, todos nós, colegas, que devemos fazer algo pelas pessoas que estão precisando, porque, na minha cidade, eu vejo isso, corriqueiramente.

Eu sei que agora entrou um novo Comando-Geral da Polícia Militar, mais um diretor do Detran. Vamos fazer uma comissão para chamar eles para podermos ter o bom senso. Não vamos prender aquela pessoa, pois o único meio de sobrevivência é transportar, de um lado para outro, a sua ferramenta, indo embora.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Foi por isso que aquele pai de família perdeu a cabeça. Nós não estamos aqui para incentivar a violência. Mas nós não admitimos o que vimos na televisão e nas redes sociais: a pessoa perdeu tudo o que tinha na vida, que deveria ser aquela motozinha de transporte. Perdeu. E foi lá desesperada e tocou fogo. Não queremos isso para o nosso estado.

Eu tenho certeza de que todos nós, colegas desta Casa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) só para concluir, Sr. Presidente, nós teremos um olhar especial para toda essa classe menos favorecida.

Um abraço!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, Raimundinho da JR.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para utilizar a palavra no Pequeno Expediente, eu convido o deputado Matheus Ferreira, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MATHEUS FERREIRA: Sr. Presidente Zé Raimundo, querido amigo deputado. Uma boa-tarde a todos os presentes. Saúdo os servidores desta Casa, toda a imprensa que se faz presente, assim como os amigos deputados e deputadas.

Hoje, eu subo à tribuna, presidente, primeiramente, para falar a respeito da nossa segurança pública. Quero, já, de antemão, parabenizar e agradecer por esses 4 a 5 anos de muita luta e de muita coragem à frente destas corporações.

Primeiro, eu quero mandar um abraço muito especial à nossa querida amiga Ana Cecília, do Departamento de Polícia Técnica, pois encerra o seu trabalho prestado com muita maestria, com muito carinho e perseverança à frente do DPT. Entra, no seu lugar, o nosso querido amigo Osvaldo, a quem já desejo toda sorte, todo sucesso e muita coragem aí nessa luta, meu irmão.

Falando do nosso Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, há o grande Adson Marchesini, por quem tenho muito apreço e carinho. Primeiramente, parabenizá-lo, mais uma vez, por tantos marcos históricos conquistados, tantas lutas e conquistas que obteve ao lado desse brasão do corpo de bombeiros. Mais uma vez, ele merece, cada vez mais, ser exaltado como grande comandante que foi nesses últimos anos.

Falando, agora, da minha delegada-geral da Polícia Civil, a Dr.^a Heloísa Brito, ela encerra, também, os seus 4 anos de mandato ao lado da Polícia Civil. Foi um belíssimo trabalho com tantos equipamentos e estruturas para ajudar o trabalho dos seus companheiros que estão dia a dia da luta.

Por fim e não menos importante, há o meu amigo por quem eu tenho um apreço, o nosso comandante-geral da Polícia Militar, coronel Paulo Coutinho. Esse, sem dúvidas, tem um marco histórico nessa corporação. Além dos 200 anos atingidos de muita luta e de muita conquista.

Hoje, se despedem, mas saem de cabeça erguida todos esses quatro homens e mulheres que defendem e defenderam a segurança pública à frente do comando. Merecem isso e muito mais.

Então, os meus parabéns, como deputado estadual, como baiano e, acima de tudo, como soteropolitano.

Sr. Presidente, para continuar, queria falar sobre o aniversário de Salvador.

(O deputado Raimundinho da JR se manifesta fora do microfone.)

O Sr. MATHEUS FERREIRA: É o quê? Pera aí, Raimundinho.

Sr. Presidente, falando desta semana da nossa querida cidade de Salvador, nós tivemos a oportunidade de tomar um café ao lado do governador, quando o governador apresentou diversas ações das quais irá fazer as entregas durante esses dias, que serão, com certeza, presentes para a cidade de Salvador: investimentos, equipamentos, estrutura, tudo que Salvador precisa para continuar avançando. Serão nas áreas do abastecimento de água, saúde, segurança pública, direitos humanos, encostas, defesa civil e, não mais nem menos, no esporte.

Deixei o esporte por último porque todos sabem do carinho que tenho por essa área, por essa divina ação que é a Secretaria do Esporte, que vem transformando a vida da nossa juventude. E o nosso governador Jerônimo Rodrigues foi muito, mas muito, bem. Vai destinar R\$ 50 milhões, 50 milhões para o novo complexo esportivo que vai ter a nossa região de Salvador. Será um complexo que vai receber não só campeonatos estaduais, mas nacionais e internacionais em diversas modalidades,

como basquete, vôlei e, quem sabe, muitos outros. Mais uma vez, parabéns ao nosso governo do estado.

Mas, Sr. Presidente, só para finalizar, quero trazer agora uma pauta muito séria, também envolvendo a nossa segurança pública, que é a questão dos afogamentos. Vi uma notícia ontem que seis adolescentes... cinco adolescentes morreram afogados nos últimos 3 dias. Cinco já estão com os óbitos confirmados e mais um está desaparecido. E trago, Sr. Presidente, aqui dados que são muito importantes: afogamento é a principal causa de óbitos entre crianças e adolescentes; afogamentos matam mais que dengue, zika, chikungunya, etc. Então é isso que eu trago aqui, um chamamento ao nosso governo do estado para que tenha o entendimento de que os afogamentos precisam ser tratados como saúde pública.

Muito jovens... Se pararem para pesquisar, caros amigos deputados, nos últimos 5 anos, se compararem, as mortes por doenças arboviroses...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) comparadas com os afogamentos, os afogamentos são mais que o triplo... é quase o triplo, Sr. Presidente.

Então quero fazer um apelo aos deputados, que eu possa contar com essa ajuda, porque quero fazer parte dessa luta e dessa causa, porque o governo do estado, com certeza, vai ter sensibilidade na luta e pela defesa da prevenção.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Matheus Ferreira.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem, eu convido o nobre deputado Marcone Amaral. Não está presente. Dr. Diego Castro. Não se encontra. Deputado Manuel Rocha.

O nobre deputado Manuel Rocha, para utilizar o tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente... Ah, desculpe-me, desculpe-me, deputado Manuel Rocha, o deputado Marcone acaba de adentrar.

O Sr. MARCONE AMARAL: Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde a todos os deputados e deputadas presentes, boa tarde ao público presente no Plenário, a toda a imprensa presente, aos funcionários desta Casa.

Sr. Presidente, venho aqui, hoje, para homenagear um trabalho fantástico que é feito em nossa querida cidade de Itabuna. No próximo dia 30 de março, o Colégio Militar de Itabuna completará 20 anos de serviços prestados à nossa comunidade, que não é só de Itabuna, mas de toda a nossa região, formando estudantes, formando caráter, formando pessoas para uma sociedade mais justa, mais igualitária.

E eu, aqui, presidente, gostaria de parabenizar o coronel Fonseca, parabenizar a minha querida Tia Nem, psicóloga que trabalha no Colégio Militar, parabenizar toda a equipe desse fantástico projeto que nós temos há 20 anos em Itabuna. Eu pude, pessoalmente, conhecer, entender e ver as necessidades, inclusive estruturais, que

esse colégio tem para poder aumentar e melhorar ainda mais o seu trabalho de formação de cidadãos.

Então eu venho aqui, muito rapidamente, fazer essa menção, essa Moção de Aplausos para o Colégio Militar da cidade de Itabuna, ao coronel Fonseca e a toda essa equipe maravilhosa do Colégio Militar, que tem 20 anos prestados a Itabuna. Fará aniversário agora, no dia 30 de março.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Agora, sim, eu concedo a palavra ao nobre deputado Manuel Rocha.

O Sr. MANUEL ROCHA: Sr. Presidente, deputado Zé Raimundo, Sr.^{as} e Srs. Deputados, convidados que se fazem presentes aqui, nas galerias do Plenário, a imprensa.

Venho aqui, hoje, para falar sobre uma audiência pública que realizamos ontem, a Comissão de Agricultura e Política Rural, tratando das invasões de terra no estado da Bahia, principalmente no Sul do nosso estado, no município de Prado, onde criminosos e bandidos travestidos de índios têm aterrorizado os produtores rurais, homens e mulheres de bem que produzem, geram empregos em nosso estado, em nosso país.

Recebemos o subsecretário da Segurança Pública, Marcel, que expôs as ações que já foram efetuadas pelos órgãos de segurança pública do estado e o que a secretaria tem planejado para coibir as invasões de terra no Sul antes que essas invasões se alastrem por todo o estado. A comissão está atenta para assegurar o direito de propriedade. Que triste é que em pleno ano de 2025 ainda estejamos debatendo um direito tão fundamental quanto o direito de propriedade.

Nós precisamos respeitar os produtores rurais que geram empregos, como eu disse, em nosso estado, são responsáveis por quase um terço das economias baiana e brasileira. Quando eu falo produtores rurais não me refiro apenas aos grandes produtores do nosso país, mas também aos pequenos produtores que sofrem diversos abusos e relatos de invasões que têm acontecido por todo o estado; e também com decisões judiciais que estão pendentes de cumprimento judicial por conta de uma comissão no Tribunal de Justiça e também do governo do estado, que avalia essas decisões – olhem que absurdo! – antes de determinar o uso da força policial para restabelecer o direito de propriedade dos produtores. É uma pauta que não vai ficar restrita apenas a essa audiência pública, é uma pauta que, infelizmente – queríamos o contrário –, será permanente na Comissão de Agricultura durante o nosso mandato, para que a gente possa fortalecer os produtores e os trabalhadores rurais para levar paz ao campo, para o trabalhador ter a segurança no local do seu trabalho, não é? Para os produtores rurais terem a segurança de ter a garantia do seu direito de propriedade, o seu direito de produzir, de gerar emprego e gerar renda.

Foi formado um grupo de trabalho pelo governo do estado com os produtores rurais, onde nós indicamos, na data de ontem, o deputado Paulo Câmara para

representar a Comissão de Agricultura. E esse grupo de trabalho também será o elemento de acompanhamento dessas invasões por todo o estado.

Então nós, da Comissão de Agricultura, seguimos firmes e atentos a esses crimes que tem acontecido no nosso estado e quando o abuso, o crime acontecer, estaremos aqui para ser a voz dos homens de bem do nosso estado para que a justiça seja feita e a lei seja respeitada no nosso estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Manuel Rocha.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o nobre deputado Robinho para utilizar o tempo de até 5 minutos no Pequeno Expediente.

Deputado Robinho, pois não.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, presidente, professor Raimundo, boa tarde, colegas e convidados.

É um momento, eu diria, típico, cômico, constrangedor. Eu vi uma mensagem da ministra Gleisi Hoffmann falando do empréstimo do presidente “Lule”. E é sabido, praticamente, por toda a população brasileira que saiu agora o empréstimo do trabalhador, que é o crédito consignado em que o FGTS, que é o fundo de garantia do trabalhador, que vai emprestar para o trabalhador.

Na realidade, a partir do dia 25, os bancos se disponibilizaram para todo trabalhador. São 47 milhões de trabalhadores que têm acesso ao FGTS e que têm direito a esse empréstimo. Dez por cento do FGTS estará disponível como aval do empréstimo.

Vou ser bem claro e quero falar ao trabalhador brasileiro que o governo federal abriu o crédito consignado e você, trabalhador, vai ter acesso ao empréstimo. Você vai dar a garantia do seu dinheiro que está lá depositado no FGTS, que são mais de R\$ 750 bilhões – é o maior fundo deste país –, que o patrão deposita uma parte e o trabalhador deposita outra parte.

É um direito do trabalhador e o governo federal agora está emprestando o dinheiro do próprio trabalhador, pagando juros para os bancos. Esse dinheiro tem um aval e esse aval é do dinheiro do trabalhador, do FGTS.

Eu acho que o trabalhador brasileiro vai entender que o governo coloca o dinheiro disponível para os bancos, os bancos pegam o dinheiro do trabalhador, emprestam para ele, cobrando juros, e se o trabalhador, por acaso, não puder pagar, tem a garantia do seu próprio dinheiro que está no FGTS. Isso é o PT sendo o PT, é o “Lule” sendo “Lule”, a cada dia que passa, enganando o trabalhador, enganando o de menor condição financeira, as pessoas mais humildes.

Eu quero dizer que o povo trabalhador, que o povo humilde está enxergando que o presidente “Lule” não é mais aquele presidente, não é aquele que sempre se disse defensor do trabalhador e defensor do menos favorecido.

Que Deus ilumine o povo brasileiro para que a gente possa mudar esse estilo e esse modelo de governo.

Um abraço a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Robinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem de inscrição, nós temos o nobre deputado Felipe Duarte. Não se encontra. O nobre deputado Binho Galinha. Não se encontra. O nobre deputado Bobô.

Com a palavra o nobre deputado Bobô, pelo tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. BOBÔ: Sr. Presidente, boa tarde, boa tarde deputadas e deputados.

Eu quero falar um pouquinho, Sr. Presidente, sobre o anúncio feito ontem pelo governador sobre diversos investimentos em nossa capital.

Esta semana é muito importante para Salvador porque se completa mais 1 ano de sua fundação. E é claro que a gente comemora todo o investimento que é feito na capital. Na realidade, é uma continuidade de investimentos que Jerônimo anunciou ontem, que vão desde a questão das encostas às áreas de saúde, água, saneamento básico, enfim.

Mas, dentre esses investimentos, que totalizam um pouco mais de R\$ 500 milhões, há algo simbólico para nós. Eu presidi por muito tempo a Comissão Especial de Desporto, Paradesporto e Lazer desta Casa e era muito recorrente em audiências públicas, sobretudo com os presidentes de entidades federativas do estado da Bahia, solicitarem a construção de um ginásio para esportes de alto rendimento, um ginásio para atividades que, até então, a gente não conseguia sediar aqui.

Ontem o governador anunciou esse grande investimento, a construção de um ginásio para as atividades de desporto de alto rendimento performático. Portanto, em breve, nós teremos competições nacionais e internacionais aqui, em Salvador.

Há alguns anos, nós trabalhamos na construção de um ginásio de menor porte, mas também para atrair atividades esportivas de alto rendimento, no bairro de Cajazeiras, onde nós temos um ginásio de esportes, mas um ginásio menor, com capacidade máxima de 2 mil a 2,5 mil pessoas.

Esse ginásio que o governo do estado irá construir será muito maior e, seguramente, por ser na capital, nesta nossa querida Salvador, teremos muitas atividades esportivas, especialmente no que se refere a esportes de quadra: basquete, voleibol, handebol, futsal, para que a gente possa tentar trazer competições em níveis nacional e internacional.

Essa é uma grande notícia para os desportistas e esportistas da capital e da Bahia, que ansiavam muito por esse investimento. Lembro-me que por diversas vezes nós estivemos em Brasília com os ministros, até então, de esporte, vários deles, pleiteando esse investimento para Salvador, por não entender como uma capital do

porte, do tamanho e da importância de Salvador não ter um equipamento, nem municipal e nem estadual, que pudesse abrigar essas competições. Isso, obviamente que a gente sabe disso, potencializaria mais ainda a economia da nossa capital baiana.

O investimento anunciado ontem supera os R\$ 50 milhões. Vai ser em um bairro muito importante da capital, em São Marcos. E para nós foi muito bacana, muito importante e absolutamente necessário esse anúncio, para que a gente pudesse entender que o esporte aqui também é tratado como política pública.

Então eu quero fazer uma saudação e um agradecimento em nome de todos os desportistas e esportistas da Bahia, porque esse equipamento esportivo não vai só atender às demandas da capital, ele atenderá também às demandas do interior e, obviamente, às atividades nacionais e internacionais, porque nós temos potencial para isso.

Fica esse agradecimento imenso ao governador por essa sensibilidade e esse compromisso, também, com o esporte.

A gente tem acompanhado, presidente, diversos investimentos feitos na Bahia, no interior, diversos deles, e acho que nunca tivemos tantos investimentos nessa área como estamos tendo no momento, desde o governador Rui Costa e, agora, com a continuidade, com o trabalho que Jerônimo tem feito. Ou seja, desde a construção de areninhas, colégios estaduais em tempo integral, que lá também têm os equipamentos esportivos. Portanto, no contraturno escolar nós temos atividades do desporto e também da cultura.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E, agora, é a Bahia se fortalecendo com um grande ginásio que, seguramente, terá um uso muito grande. E acima de tudo, volto a repetir, os nossos atletas performáticos dessas categorias, dessas modalidades poderão ter um equipamento a altura para competirem nacional e internacionalmente.

Obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Parabéns, nobre deputado Bobô, pela conquista. Parabéns ao governador. Com certeza esse equipamento terá a sua presença, ainda naquele estoque de bola, Bobô.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo, eu convido para usar a palavra a nobre deputada Olívia Santana, por até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas desta Casa, servidoras, servidores, eu venho a esta tribuna, em primeiro lugar, para celebrar a decisão do STF que estabeleceu, por unanimidade, a condição de réu para o ex-presidente Jair Bolsonaro. Isso é muito importante e formou maioria, deputada Maria del Carmen, no entendimento do papel do ex-presidente na articulação daquela tentativa de abolição do Estado democrático de direito.

Eu acho que a decisão do STF faz ganhar a democracia, fortalece a democracia brasileira e enfrenta essa turma que se transformou em uma verdadeira gangue política

que quis se impor, sem respeitar o resultado das urnas. Portanto, nós – que defendemos radicalmente o aprofundamento da democracia, a qualidade da democracia brasileira, a ampliação de direitos e a efetivação dos direitos do nosso povo – não poderíamos esperar uma outra posição do STF que não essa.

Eu quero dizer que a tentativa de golpe de Estado, ocorrida no dia 8 de janeiro de 2023, não pode ser vista como uma manifestação da liberdade de expressão. Não foi um mero protesto, foi uma tentativa de golpe, sim! Eles tentaram derrubar o Estado, inclusive, o presidente Lula. Até havia planos de assassinato do presidente Lula e do ministro Alexandre de Moraes. Isso não pode ser tratado, por nenhuma instância política ou instituição deste país, de maneira minimizada. Não se pode contemporizar com o ocorrido, com aquilo que aconteceu: a invasão dos Três Poderes, a atitude de depredação das instituições, a tentativa de tomada do poder, inclusive com mensagens no Twitter, à época, do presidente Jair Bolsonaro, ratificando aquele ato e com o esboço do plano do golpe que foi encontrado. Inclusive, o STF apresentou provas e uma série de informações consistentes que desmontam toda a tese da defesa.

Isso significa que nós temos de tratar e encarar com muita seriedade a gravidade do que aconteceu naquela data, além de afirmar em que grau de maturidade da democracia nós estamos no Brasil. Nós temos que rechaçar todos os ataques, todas as tentativas de desconstrução dessa costura que ainda há muito a se consolidar. Nós não podemos aceitar qualquer tentativa de golpe de Estado.

Neste país, que é o país da escravidão, em...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que a República se deu muito a partir dos interesses de uma cúpula dominante – da classe dominante da época – que continua hoje também, essa parcela da classe dominante, achando que pode fazer o que quiser no Brasil. Quando o resultado de uma eleição não condiz com os interesses de poucos, eles simplesmente resolvem armar, articular um golpe de Estado.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Finalizo, Sr. Presidente, lamentando que haja militares envolvidos nesse ato lamentável, mas, com certeza, todos os que atentaram contra a democracia vão ter que assumir a responsabilidade do que ocorreu, pagar e serem punidos. É isso que nós esperamos! Quem fez tem que ir para a cadeia e não pode ser diferente com o ex-presidente Jair Bolsonaro, que é o maior responsável.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputada Olívia Santana.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu informo aos nobres deputados e às deputadas que houve um acordo de lideranças para continuarmos com o Pequeno Expediente e, ao final, definiríamos os procedimentos para a continuidade da sessão. O.k.?

Continuando com o tempo do Pequeno Expediente, concedo a palavra ao nobre deputado Euclides Fernandes.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Sr. Presidente, deputado Zé Raimundo, Srs. Deputados, nós queremos trazer, nesta sessão, a dificuldade do povo baiano dos municípios do estado da Bahia que têm a concessão da Embasa para a distribuição de águas.

O clamor é muito grande, Sr. Presidente. Nilo Peçanha, no Baixo Sul, desde dezembro, sofre com a falta de água, que é um líquido importantíssimo para a vida e para outras coisas necessárias no dia a dia do cidadão. Além de Nilo Peçanha, há vários outros municípios. Eu estou apenas citando um dos municípios que, desde dezembro, está com essa precariedade no abastecimento de água pela Embasa. Em Jequié, é um desassossego. Nas rádios de Jequié, nós só escutamos lamentação pela falta de água por mais de 1 semana nos bairros daquela cidade.

Hoje, Sr. Presidente, na Comissão de Defesa do Consumidor, nós tivemos esse debate. Aqui próximo, por exemplo, em Camaçari, também há essa dificuldade de abastecimento de água e é uma concessão do poder público para a Embasa! É preciso tomar providências para melhorar os serviços prestados pela Embasa aos municípios baianos.

E, Sr. Presidente, eu também gostaria de colocar para os Srs. Deputados que nós temos o Projeto de Resolução nº 2.751/2019, projeto de alteração do Regimento Interno desta Casa, que visa melhorar as condições de tramitação dos projetos de autoria dos Srs. Deputados.

Para um projeto de autoria de um deputado chegar ao Plenário para ser discutido e votado, além de passar pela Comissão de Constituição e Justiça, que é fundamental, para saber de sua legalidade, se esse projeto não agride a Constituição estadual, a Constituição federal, a ordem jurídica do nosso país, tem também que passar por várias comissões. E o que acontece? O projeto nunca chega ao seu final, nunca chega ao Plenário da Assembleia Legislativa, o fórum onde será discutido por último e votado, para depois ir para a sanção do Poder Executivo, que é a participação do Poder Executivo na elaboração das leis.

Então nós entramos com um projeto de resolução, Sr. Presidente Zé Raimundo, o qual já foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça. O projeto dá competência para que, na tramitação de um projeto de lei, após aprovado pela Comissão de Justiça, o projeto vá direto para o Plenário, onde os deputados vão conhecer a matéria, vão discutir e votar pela sua aprovação ou rejeição.

Então, Sr. Presidente, o projeto destrava essa problemática da principal função do deputado, que é apresentar projetos de lei...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para normatizar a sociedade baiana.

Sr. Presidente Zé Raimundo, nós tivemos o projeto aprovado na Comissão de Constituição e Justiça, de acordo com o Regimento Interno desta Casa, o encaminhamos à Presidência para que seja colocado na Ordem do Dia, conforme

manda o Regimento Interno desta Casa. E como já está há quase 1 mês e ainda não foi colocado em pauta, Sr. Presidente, eu...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) peço a V. Ex.^a que tome uma providência para que seja respeitado o Regimento Interno da Casa e que se coloque o projeto para ser discutido. Se a maioria achar por bem não aprovar, tudo bem.

Não podemos continuar, Sr. Presidente, com essa situação. Para um projeto tramitar nesta Casa, para quebrar a formalidade, tem que ter assinatura do líder da Oposição e do líder do Governo, quando há interesses em conflito. O líder do Governo tem que consultar o governo para ver se pode quebrar a formalidade desse projeto.

Então, o caminho adequado, o caminho certo, é colocar esse projeto de resolução na Ordem do Dia, como manda o Regimento Interno...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: (...) para, então, os Srs. Deputados poderem analisar, aprovarem ou não, ou rejeitarem o projeto.

V. Ex.^a está um pouco apressado hoje, não é?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não, fique à vontade. V. Ex.^a tem a tarde toda para discursar.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: V. Ex.^a já acionou as campainhas umas duas ou três vezes. Vai retirar esse deputado da tribuna da Casa? (Risos)

Então, Sr. Presidente, faço esse apelo à Mesa Diretora desta Casa, porque é do Regimento. O projeto de resolução já passou pela Comissão de Constituição e Justiça e agora cabe à Mesa Diretora, em obediência ao Regimento Interno, colocá-lo na Ordem do Dia para ser apreciado pelo Plenário desta Casa.

No mais, Sr. Presidente, é preciso chamar a atenção para a problemática da precariedade do serviço prestado pela Embasa. Nós já temos o problema com a Coelba, Sr. Presidente. Sou procurado por quase todos os municípios por conta disso. Uma empresa, quando quer se colocar em atividade, constrói sua estrutura física para montar a sua atividade e a Coelba, para ligar a energia, demora uns 6 meses, 5 meses. Isso é um absurdo, Sr. Presidente, que é outra concessionária do estado da Bahia...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: V. Ex.^a quer me tirar da tribuna?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não, estou só seguindo a questão do tempo.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Estou falando para o bem do povo da Bahia sobre o serviço precário que é prestado pela Coelba e pela Embasa, concessionárias do estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Euclides Fernandes.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra à nobre deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, caros colegas deputados, deputadas, imprensa, sindicato.

Nesta semana, comemoraremos 476 anos, deputada Maria del Carmen, do município de Salvador, nosso município.

Recentemente, o nosso governador, com todo o seu secretariado, anunciou um pacote de meio bilhão de reais como um presente para o povo soteropolitano. Começando com as ações de saúde que se iniciaram anteontem, que é um novo Hospital Geral do Estado, um hospital que é referência, não apenas para Salvador, mas para todo o interior, cujo investimento é de R\$ 116 milhões.

Também anunciou a modernização do Cican – que é um centro de oncologia –, o qual terá o primeiro PET-Scan público da Bahia, oferecendo rastreamento do câncer no paciente para o qual for recomendado o exame. Para os senhores entenderem, PET-Scan é um exame de altíssima complexidade e só há cinco aparelhos no estado, todos privados.

Também teremos a reforma do Hospital da Mulher, que já é referência no Norte e Nordeste, com ampliação de leitos de UTI, de centro cirúrgico e de consultórios, além da ampliação do Hospital Geral Roberto Santos. Ontem tive o prazer de ser uma das deputadas que também destinou ambulâncias para esse hospital.

Só na área da saúde, são R\$ 169 milhões, deputado Marcelino Galo, para o município de Salvador e, com certeza, para o povo soteropolitano.

Na área de direitos humanos, nós temos R\$ 54 milhões do Programa Corra pro Abraço, um programa voltado para a população de rua.

Deputada Maria del Carmen, V. Ex.^a sabe, por ter sido a primeira presidenta da Conder, que nós temos um problema de abastecimento de água e de saneamento em Salvador. A Embasa, com a autorização do nosso governador, destinará, deputado Zé Raimundo, R\$ 126 milhões, sobretudo para saneamento, beneficiando 400 mil famílias. Isso é presente para Salvador.

Na área do esporte, nós teremos a volta daquele ginásio, que era o antigo Balbininho, mas teremos uma arena de esportes de quadra que vai beneficiar, obviamente, campeonatos de vôlei e de basquete, esportes que são extremamente importantes.

Na área de educação, modernização e ampliação de obras de várias escolas. Aliás, ontem também tivemos uma importante agenda, que foi a sanção do projeto de lei que coloca o piso dos professores em 6,27% a mais. Esse aumento, deputado Euclides, faz com que o piso dos professores e coordenadores pedagógicos da Bahia seja 2% maior do que o piso nacional. Essa valorização dos professores é fruto da luta do movimento sindical, do esforço do nosso governador que, como professor, valoriza também os professores, e também desta Assembleia Legislativa.

Fiz questão ontem de ressaltar o protagonismo da Assembleia Legislativa na articulação de negociações entre movimentos sindicais e o governo do estado, sempre

pensando na valorização do serviço público. Ontem foi a sanção dessa lei, que foi aprovada...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nesta Casa, mas também foi articulada e negociada com nosso apoio.

Voltando a Salvador, deputado Ricardo, V. Ex.^a que esteve junto comigo em uma agenda importante...

Eu quero saudar todo o povo de João Dourado, que terá um colégio em tempo integral, recebeu hoje um ônibus escolar e tem um grande prefeito, o prefeito Diamerson Cardoso, à frente da gestão, revolucionando a administração.

Mas, deputado Robinson, nós, que estamos militando em Salvador, ficamos muito felizes com agendas. Ainda teremos a agenda de uma ampliação do sistema viário em Cajazeiras, são R\$ 71 milhões para fazer uma verdadeira transformação na mobilidade de Salvador.

Enfim, é presente demais em todas as áreas: água, saneamento, saúde, educação, esporte, infraestrutura. São R\$ 506 bilhões!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Parabéns, Salvador, pelos 476 anos!

Obrigada, governador Jerônimo, porque cuida desta cidade e apoia – como deve apoiar –, assim como o governador Rui Costa sempre apoiou com as encostas. Aliás, teremos encostas. E também o governador Wagner.

Nós que somos de Salvador, deputada Maria del Carmen, saímos dos anúncios com um sorriso daqui até aqui, porque V. Ex.^a sabe o quanto a gente defende essa cidade, o quanto a gente saúda as obras tamanho “GG”, mas também as obras “PP”, que são aquelas executadas por meio dos nossos mandatos.

Então, agenda cheia para Salvador até domingo, mais um presente de meio bilhão de reais em investimentos do nosso governador, a quem a gente agradece.

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputada Fabíola Mansur.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Ainda estão inscritos aqui os deputados Ricardo Rodrigues e Robinson Almeida. Com a palavra o deputado Robinson Almeida pelo tempo de 5 minutos; em seguida, o nosso amigo Ricardo Rodrigues.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente Sr.^{as} e Srs. Deputados, profissionais da imprensa, membros das galerias, hoje é um dia muito importante para a história do Brasil, muito importante para a democracia brasileira.

Hoje, de forma inédita, uma instituição da República, o Supremo Tribunal Federal, analisou e julgou um pedido da Procuradoria-Geral da República para que aqueles que atentaram contra a democracia possam ser julgados nos rigores da lei. O

STF aceitou a denúncia da PGR e o ex-presidente Bolsonaro se transformou em réu, juntamente com outros militares, por tentativa de abolição violenta do Estado democrático de direito no Brasil.

Réu por depredação do patrimônio público da sede dos Três Poderes em 8 de janeiro; réu por ter conspirado contra a democracia. Creio que esse ato, hoje, inaugura uma postura das nossas instituições em não tolerar, em não conviver com atos antidemocráticos.

Esta República chamada Brasil foi fundada em 1988^[1]. De lá para cá, são 137 anos de convivência com esse regime. E, em vários períodos, nós assistimos aos militares darem golpes de Estado, usurparem o poder do povo e estabelecerem uma ditadura no Brasil. Foi assim com o regime iniciado em 64, que durou 21 anos, uma ditadura que perseguiu seus opositores, estabeleceu um estado de exceção, sequestrou pais e mães de família, torturou pessoas inocentes e matou centenas de brasileiros.

Quem não tem história, quem não tem memória não pode construir um futuro em que os direitos humanos sejam assegurados. As ditaduras no Brasil sempre impuseram a seguinte equação: nós sairemos do poder, nós transferiremos o poder para os civis, desde que haja uma anistia ampla, geral e irrestrita e os torturadores, os assassinos, os que violaram os direitos democráticos fiquem impunes. Essa é a história do Brasil.

Hoje um capítulo diferente foi escrito, isso porque eles não conseguiram consumir o golpe. Porque, se eles tomassem o poder em 8 de janeiro de 2023, depondo o presidente Lula, estariam governando até hoje. Estariam perseguindo os seus adversários e este Parlamento provavelmente estaria fechado, deputada Maria del Carmen. Nós estaríamos em um estado de exceção, ainda mais com o lastro que eles sempre buscaram dos Estados Unidos, teriam, nessa oportunidade, o apoio de Trump para esse regime de exceção.

Por isso, é muito importante que nós celebremos a conquista democrática de um julgamento imparcial àqueles que atentaram contra o Estado democrático de direito no Brasil. E não foi uma baderna apenas que se instalou, houve um golpe tramado, como foi comprovado na denúncia, na delação do ajudante de ordens do ex-presidente, comprovado por textos, comprovado por áudios, comprovado por vídeos e comprovado por depoimentos no robusto inquérito feito pela Polícia Federal do Brasil.

Eu espero que eles tenham um julgamento justo, que tenham oportunidade de defesa, que contratem os seus advogados, mas que não venham com o mi-mi-mi...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

[1] Nota do Departamento de Taquigrafia: onde se lê “1988”, leia-se “1889” (ano da Proclamação da República do Brasil); no mesmo parágrafo, onde se lê “137 anos”, leia-se “135 anos”.

(...) de que estão sendo perseguidos politicamente, não. Ele foi para os Estados Unidos, no final do seu mandato, de caso pensado para organizar o golpe de fora do país e chegar aqui como o salvador da pátria a pacificar o Brasil. Ele merece ser julgado nos rigores da lei. Ele, os generais e os ministros que organizaram essa sórdida trama...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para retirar a democracia do nosso país.

Viva à democracia e viva às decisões soberanas do Supremo Tribunal Federal!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Robinson.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Agora, sim, o nobre deputado Ricardo Rodrigues pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. RICARDO RODRIGUES: Sr. Presidente, demais colegas deputados e deputadas, hoje foi um dia de muita correria aqui na capital com os prefeitos lá da minha região.

Esteve aqui o prefeito de Gentio do Ouro, conhecido como Cição, um prefeito atuante, que veio pedir apoio ao governo. O nosso governador Jerônimo Rodrigues já manifestou que vai receber o prefeito nos próximos dias. Andamos pelas secretarias, fomos à Secretaria de Infraestrutura pedir um anel viário, porque o governador está fazendo uma estrada que liga Gentio do Ouro a Ibipeba. Com as carretas passando pela cidade, isso vai terminar prejudicando a pavimentação das ruas, por isso foi solicitado um anel viário, e o nosso governador, juntamente com o nosso secretário Sérgio Brito, vai atender essa demanda importante. Dizer também da recuperação do aeroporto, da iluminação da entrada da cidade, que são conquistas importantes, e o nosso prefeito Cição está muito satisfeito.

E não paramos por aí. O nosso prefeito de João Dourado, Di Cardoso, esteve aqui em Salvador para fazer uma parceria com o nosso governador Jerônimo Rodrigues... Ele esteve do outro lado e agora veio aqui fazer essa parceria importante, meu amigo Luciano, meu amigo Raimundinho.

O município de João Dourado, no dia 9 de maio, completará 40 anos, e o nosso governador, no fortalecimento da educação dos municípios, vai liberar uma escola de tempo integral nova, no valor de R\$ 28 milhões, para essa cidade. Equipamentos, ônibus... são conquistas importantes feitas como deputado estadual ao lado da minha colega Fabíola Mansur, que representa tão bem aquele município. Vamos estar lá – não é, Fabíola? – defendendo e ajudando essa cidade com muito prazer, muito orgulho.

E quero dizer também ao município de América Dourada que tem uma escola nova, já construída, e o nosso governador está marcando na agenda a data para entregá-la à sua população. Tinha uma solicitação para a reforma da escola antiga na sede de América e já está em fase de licitação. É uma coisa importante também para esse município.

Mas eu quero dizer da minha preocupação, Raimundinho, Luciano, Bobô, porque a nossa região é uma região agrícola, e nós, nesses anos, já perdemos duas safras. Estamos lá vivenciando a maior seca dos últimos 100 anos. Nós plantamos, Zé Raimundo, no mês de novembro, 160 mil hectares de milho e perdemos 100% do plantio.

Nós voltamos a plantar porque as chuvas retornaram para a região no mês de janeiro. Em janeiro, nós plantamos a segunda safra, 80 mil hectares de milho, 20 mil hectares de feijão, e nós perdemos 100% desse novo plantio. Estamos vivendo um momento difícil, nem a palhagem para os animais nós conseguimos produzir. Seca total. E, além de tudo – eu que sou pioneiro na agricultura irrigada –, nós vamos reduzir a irrigação na região em torno de 70%, nós vamos reduzir a irrigação da região.

É uma preocupação muito grande porque se trata da geração de emprego, geração de renda, de alimento. Nós passamos por um momento delicado. Já levei ao conhecimento do nosso governador Jerônimo Rodrigues, o nosso governador já levou ao conhecimento do ministro da Casa Civil, Rui Costa, que consequentemente deve ter levado ao conhecimento do nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nós estamos pedindo socorro a curto, médio e longo prazo. É uma realidade da região, mas este ano é diferente de todos os anos. Com certeza, o nosso governador, com a sensibilidade dele, vai encontrar uma alternativa de imediato para salvar o nosso rebanho, para já levar alimento, cesta básica, para o nosso povo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, nós já estamos iniciando o ano com todas essas dificuldades. Como deputado estadual, junto com meu amigo Cafu, que é preocupado também com a região... Cafu, nós estamos aqui com esse compromisso de buscar solução para nossa região. Quero dizer da minha alegria de representar aquela região.

Nesse final de semana, estive lá na cidade de São Gabriel, o município que me adotou com muito orgulho, e pude...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) levar benefícios importantes para a área de saúde como ambulância, uma sala de estabilização no hospital, um kit de parto, e eu vi a satisfação daquela população.

Eu fui eleito deputado com a minha história, agora eu tenho que continuar trabalhando e as pessoas têm que me reconhecer pelo meu trabalho. É com o meu trabalho que eu quero contar com o reconhecimento da região e dos baianos e baianas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Ricardo Rodrigues.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Robinho: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem, o nobre deputado Robinho.

O Sr. Robinho: Presidente, é que nós fomos convidados, convidados não, é obrigação nossa como deputados... Hoje teria uma disputa para a Primeira Vice-Presidência, nós já estamos aqui... já são quase 16 horas e até agora... Eu quero ver a verificação de quórum, o.k.? Eu quero a verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para a continuidade da sessão, é isso?

O Sr. Robinho: Para a continuidade da sessão porque, na realidade, todos nós fomos convocados, pois teria hoje uma eleição.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Robinho: Então, eu quero a verificação de quórum para a continuidade a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre deputado Robinho...

O Sr. Marcelino Galo: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Antes de V. Ex.^a ouvir aqui o resultado da questão, eu o lembro que nós estamos na sessão ordinária. Foi convocada uma sessão extraordinária para logo após o término desta sessão. Houve um acordo entre as lideranças de que nós iríamos trocar o tempo do Pequeno Expediente, prolongando... Assim que acabar este tempo, naturalmente esta sessão cairá e nós convocaremos a sessão extraordinária para a eleição do primeiro-vice-presidente.

Neste momento, os líderes estão se reunindo para ver o melhor encaminhamento, correto? Eu não sei se... se V. Ex.^a...

O Sr. Robinho: Mas, presidente, não cabe... Presidente, na sua experiência, não cabe a verificação de quórum?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Cabe, sim. Cabe. (Risos)

O Sr. Robinho: Eu quero a verificação de quórum.

O Sr. Marcelino Galo: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Cabe, cabe, sim. (Risos) Eu só estou dando o esclarecimento para dizer que, na verdade, a eleição ocorrerá na segunda... na sessão extraordinária, correto?

O Sr. Marcelino Galo: Sr. Presidente...

O Sr. Robinho: Presidente, nós não podemos... Presidente, nós não podemos ficar aqui esperando...

O Sr. Marcelino Galo: Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): A questão de ordem...

O Sr. Robinho: Nós não podemos ficar aqui, presidente, esperando...

O Sr. Marcelino Galo: Sr...

O Sr. Robinho: Marcelino, pode ficar tranquilo, que o seu tempo está garantido.

Nós não podemos ficar aqui esperando líderes resolverem se vai ter, se não vai ter. Nós não podemos ficar esperando!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, eu...

O Sr. Robinho: Isso já tinha que ter sido resolvido anteriormente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): (...) Pois não, eu vou encaminhar a questão de ordem de V. Ex.^a, mas eu concedo a palavra ao nobre deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo: Sr. Presidente, eu quero que o deputado Robinho reconsidere a sua posição porque foi feito um acordo com o líder da Maioria e o líder da Minoria no sentido de fazer a condução que o presidente da Mesa ora em exercício, Zé Raimundo, está fazendo. E, a partir das 16 horas, se entrará na sessão.

Então, eu gostaria que o deputado reconsiderasse a posição dele para que a gente possa dar seguimento, conforme o acordo feito aqui.

O Sr. Robinho: Colega, enquanto se faz a verificação, enquanto se convoca os colegas, você continua usando de sua palavra. Agora, se for falar às 16 horas, já são 16 horas.

O Sr. Marcelino Galo: Então você mantém o seu pedido?

O Sr. Robinho: Eu mantenho e você pode usar a palavra enquanto ocorre a convocação.

O Sr. Marcelino Galo: Então, presidente Zé Raimundo, eu peço que seja considerado o tempo regulamentar para que a gente possa conferir todos os deputados que estão na Casa e convidá-los para estarem presentes neste Parlamento aqui, neste Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

Há uma questão de ordem de verificação de quórum para a continuidade da sessão. Eu solicito aos nossos colaboradores na parte técnica que zerem o painel e marquem 15 minutos, que é o tempo para a continuidade da sessão.

Enquanto isso, deixa zerar aqui, zerar o painel, marcar 15 minutos e V. Ex.^a poderá utilizar o tempo aí para continuar a sua fala.

O Sr. Marcelino Galo: Eu só vou dar presença.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobres deputados, há uma questão de ordem para verificar o quórum para a continuidade da sessão e são necessárias 21 presenças dos Srs. Deputados e Deputadas para que a sessão possa continuar.

O Sr. Marcelino Galo: Sr. Presidente, deputado Zé Raimundo, nobres deputadas, deputados, servidores desta Casa, servidores do Poder Judiciário aqui presentes, a imprensa, aqui fazendo a cobertura neste dia em que nós vamos tomar uma decisão importante, hoje, pela manhã, nós estivemos num ato, no Centro Histórico de Salvador, em que esteve presente também o deputado Robinson Almeida. Foi um ato muito importante para os direitos humanos, pois o governador anunciou o investimento de R\$ 300 milhões no sentido de fortalecer as caravanas de direitos humanos.

Foi um fato belíssimo, com a presença de diversas organizações representativas dos movimentos, dos moradores de rua, do Corra pro Abraço, um programa que dá assistência, um programa inédito neste país e um dos melhores que nós temos, que

acolhe aqueles que são dependentes químicos. Então, foi uma audiência bastante importante.

Além disso, eu queria registrar o fato de que nós estávamos ali no Centro Histórico, na gloriosa escola de Medicina da Bahia, ali no Pelourinho. Descendo um pouco a ladeira, estava o centro em que se comercializava os escravizados, era o centro onde tinha a pedra em que se amarrava os escravizados e onde eles eram açoitados. E esta cidade de Salvador, que vai completar, no dia 29 de março, 476 anos, que viveu 350 anos... O Brasil foi um dos países do mundo que mais prolongou a escravidão.

Está presente na história, no Pelourinho, o centro de tortura de seres humanos que eram transformados em instrumentos de produção. E lá a gente pôde ter a oportunidade... Eu estava de frente e vi a primeira fileira de executivos que comandam hoje este estado. Então, no centro, ali, daquela linha, estava o governador Jerônimo, um homem negro declarado indígena e, ao seu lado, vários secretários, a secretária Fabya, uma mulher negra; o secretário Felipe, que comanda os Direitos Humanos e a Segurança Pública no nosso estado, tentando articular e trabalhar junto com os órgãos de segurança pública, no sentido de preservar direitos. Ali também estava a secretária Ângela, uma mulher negra, e na linha tinham também um frei negro. Então, a história está sendo reconstruída.

O Pelourinho era o centro da escravidão por 350 anos e nos próximos 150 anos, até chegar hoje, com homens e mulheres negras ocupando espaços de poder, dirigindo o estado, porque o governo gere o estado por um período determinado. Chamou a minha atenção as mudanças da história, a construção da história por aqueles que buscam a liberdade, que buscam a democracia, que buscam acabar com a exploração. Ali, estava aquela festa.

Além dos serviços que foram previstos, de assistência por direitos, e de acesso à Justiça, há pouco tempo também, o governador Jerônimo estava presente no Pelourinho para fazer a entrega da Vila Nova Esperança. Vejam vocês que o governador tem uma visão diferente sobre como se preserva um patrimônio da humanidade como o Centro Histórico de Salvador. Em momentos anteriores – vocês se recordam –, foi justamente feita a higienização social, tirando toda a população que morava ali.

O governador Jerônimo construiu a Vila Nova Esperança, conjuntamente, para abrigar, para trazer aquela população. Foi uma alegria muito grande, quando as mulheres, principalmente, receberam suas casas, foram morar no Centro Histórico, viver no Centro Histórico, ser associadas a programas de qualificação e terem acesso à renda.

Então, aqueles que historicamente residiam ali, naquele Centro Histórico, agora têm o direito fundamental de terem onde morar, habitar com conforto, com tranquilidade, em umas casas muito bem situadas com a bela vista para a Baía de Todos-os-Santos. Além de terem uma moradia, vão ter a oportunidade de acordar e verem aquela linda baía, ver o pôr do sol. Não foi à toa como foi chamada ... tinha outro nome que não cabe mais, mas é a Vila Nova Esperança agora.

Este é o governo com o qual temos compromisso. Eu falava aqui, que o debate mais intenso desta Casa, e polêmico, é quando a gente discute empréstimos. Este governo precisa ter o nosso suporte, é preciso que a gente autorize mais empréstimos aqui, porque programas como esse é que nos traz felicidade, não aquela felicidade da nossa casa, de comer, beber, de conviver com a família, mas a felicidade que é mais importante, a felicidade pública. Trazer...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Conclua, deputado.

O Sr. Marcelino Galo: (...) esse sentimento de felicidade para aqueles que residem

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para os movimentos dos moradores de rua, daqueles que nós temos de acolher.

Direitos humanos é isso: defender os loucos, aqueles que são oprimidos, aqueles que são reprimidos com violência, que estão no cárcere. Isso é direitos humanos.

Então, parabenizo o governador Jerônimo, porque foi um dia de felicidade para este estado: os negros governando, fazendo justamente a reescrita da história deste país, descolonizando-o.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Conclua, deputado.

O Sr. Marcelino Galo: Viva a democracia.

Obrigado, deputado Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Marcelino.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, primeiro, quero registrar as presenças, mais uma vez, dos trabalhadores do Judiciário.

Vou colocar minha plaquinha aqui para ser registrada, pela *TV ALBA*, o nosso protesto pelo sumiço, na Secretaria Geral das Comissões, deputado Alan, do projeto do PCCV.

(O deputado Hilton Coelho mostra a placa com o dizer: “Cadê o PL 25.491/2024?”)

A luta dos servidores segue ainda sem um posicionamento afirmativo do governo do estado, nem da desembargadora Cynthia Maria. Enfim, qual é o resultado disso? Paralisação marcada para o dia 1º de abril, agora, dos trabalhadores, das trabalhadoras do Judiciário, deputada Maria del Carmen. Toda uma expectativa foi criada em relação à aprovação do PCCV, mas isso permanece ainda sem uma posição afirmativa tanto do Executivo, como do próprio Judiciário, que havia se comprometido com os trabalhadores. Então, não houve nenhuma outra alternativa, senão a definição desse dia 1º de paralisação.

Eu estarei com os trabalhadores nas ruas protestando contra esse absurdo em relação ao direito à Justiça do povo da Bahia. E permanece aqui a nossa plaquinha:

“Cadê o PL nº 25.491/2024?” O povo da Bahia quer saber onde está o respeito aos trabalhadores, às trabalhadoras, do Judiciário baiano. Toda força para a luta. Estamos juntos, gente.

Por falar em serviço público, o prefeito Manoelito Argolo está com a posição também absurda em relação aos servidores públicos municipais de Entre Rios. Pasmem! Os trabalhadores vinham num processo de luta por direitos elementares, como o 13º e um terço de férias, que não foram respeitados, no último ano, pelo prefeito; além disso, a luta histórica por reajuste, pois eles têm uma defasagem salarial terrível; e por condições de trabalho. Essas são as pautas dos trabalhadores de Entre Rios, servidores públicos, que só receberam, até agora, do prefeito Manoelito Argolo, repressão.

Então, além de toda essa situação de negação de direitos constitucionais dos trabalhadores, o prefeito ainda fez o corte do salário de fevereiro dos trabalhadores que estão em luta. Uma situação absurda, a greve está transcorrendo, e nós precisamos que esse prefeito respeite a população de Entre Rios. Não é possível pensar em servidores e servidoras públicas – pensar em trabalhador – sem 13º salário, prefeito Manoelito. Isso é uma vergonha para os municípios da Bahia.

Nós não vamos deixar de ocupar essa tribuna para denunciar esses absurdos. Portanto, o Ministério Público, que já está mediando a situação, precisa ter uma posição incisiva para que, de maneira célere, o impasse seja solucionado, os trabalhadores tenham a recomposição dos seus salários e, obviamente, o pagamento de 13º, um terço de férias e outras vantagens dos servidores.

Então, toda a solidariedade ao Sinsper, que é o sindicato dos trabalhadores de Entre Rios, e nós vamos estar aqui nesta tribuna pedindo respeito, a todo momento, ao prefeito Manoelito Argolo, que precisa dar uma satisfação, não aos servidores e servidoras, mas à própria população de Entre Rios.

Sr. Presidente, queria terminar aqui fazendo uma denúncia sobre uma situação que me pareceu extremamente grave no município de Itabuna, uma denúncia de assédio moral por parte das trabalhadoras e trabalhadores da educação do Ciebtex de Itabuna, e, acompanhando isso, uma denúncia de assédio sexual em relação a estudantes por parte do ex-gestor do centro do ensino técnico daquele município. Uma situação que revira o estômago, adolescentes eram chamadas para a casa desse indivíduo que criou uma tradição de práticas...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre deputado Hilton, o quórum foi restabelecido.

O Sr. Hilton Coelho: Só para concluir, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Conclua, por favor.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. Hilton Coelho: Então, nós achamos que é uma situação muito grave. Nós temos recebido outras denúncias de assédio sexual no ambiente educacional no estado da Bahia e isso precisa de uma resposta desta Casa. Portanto, levaremos à Comissão de Educação e à Comissão de Direitos Humanos para que a ALBA se posicione de

maneira firme em relação a esse absurdo em Itabuna, que precisa ter resolução, precisa ter uma postura firme do governo do estado.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Não se pode ter consideração com essa situação e com outras que estão acontecendo Bahia afora e têm chegado ao nosso mandato.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Hilton Coelho.

Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, só esclarecendo, houve uma questão de ordem do nobre deputado Robinho para derrubar a sessão, mas como há quórum a sessão continua, a sessão ordinária. Portanto, eu pergunto, às lideranças, se continuam com o acordo dos 5 minutos para as diversas falas até que seja acordado um novo encaminhamento.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Portanto, está aberta a inscrição para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Convido o nobre deputado Vitor Bonfim para utilizar o tempo de até 5 minutos.

O Sr. VITOR BONFIM: Boa tarde, Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Deputados, na tarde de hoje quero enaltecer as ações do nosso governador Jerônimo Rodrigues, que tem feito pela nossa cidade de São Salvador, minha querida amiga deputada Maria del Carmen, ações importantes, que têm ajudado a melhorar a vida dos baianos para melhor.

Sr. Presidente, quero fazer aqui um apelo as Sr.^{as} Deputadas e aos Srs. Deputados, ao deputado Tiago Correia e aos demais deputados, para que a gente possa votar hoje o projeto de lei de autoria do governo do estado que faz e garante a manutenção da tarifa, deputada Maria del Carmen, do metrô sem reajuste nos anos de 2025 e 2026.

Essa é mais uma demonstração do governador Jerônimo Rodrigues do zelo e do cuidado que ele tem com a população da cidade de Salvador e da Região Metropolitana que hoje faz o uso desse transporte, que ajuda a melhorar a vida das pessoas.

Antigamente, as pessoas passavam 2h30min a 3h30min dentro de um ônibus apertado, sem ar-condicionado, para poder se deslocarem de suas casas para o trabalho e do trabalho para suas casas. Hoje a gente tem o metrô avançando, chegando em vários lugares da nossa cidade. Em breve também teremos o VLT para fazer a ligação do Subúrbio Ferroviário até a cidade de Salvador, ajudando a população daquela região.

Então, Sr. Presidente, quero aqui fazer um apelo para que a gente possa votar esse projeto de lei e trazer essa garantia para os usuários do metrô, porque eles saberão que a tarifa permanecerá a mesma neste ano de 2025 e em 2026.

Muito obrigado a V. Ex.^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, estamos, portanto, dentro do acordo de 5 minutos. Os Srs. Deputados que queiram falar, se inscrevam aqui para que a gente possa dar continuidade à sessão, aguardando o momento da sessão extraordinária que acontecerá logo após o encerramento desta.

Concedo a palavra ao nobre deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO: Na realidade, presidente, eu vou me direcionar a V. Ex.^a, porque eu não sei para que esse acordo, já que não tem ninguém para falar. Para que esse negócio de 5 minutos se não tem ninguém para falar?

Eu estou falando aqui para saber por que o acordo de mais 5 minutos se não tem ninguém inscrito para falar. Por que não convoca a eleição logo? Nós não fomos chamados aqui para uma eleição? Para votarmos a Primeira Vice-Presidência? Então por que não faz a eleição? Não tem acordo, não tem ninguém para falar! Para que mais 5 minutos?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre deputado Robinho. Essa é uma questão que as lideranças devem encaminhar.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao deputado que havia solicitado há pouco instante...

O Sr. Robinho: Não tem ninguém solicitando, não, presidente. Eu queria pedir ao líder da Minoria...

O Sr. Vitor Bonfim: Sr. Presidente, deputado Robinho, deputado Tiago Correia, eu gostaria de fazer uma solicitação para que V. Ex.^a pudesse suspender os trabalhos pelo tempo de até 30 minutos, para que a gente possa avançar nessa discussão em relação ao acordo...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Vitor Bonfim: (...) para que hoje nós possamos votar os dois projetos de autoria das parlamentares desta Casa e o segundo turno, deputado Robinho, dos projetos de lei das deputadas que foram votados ontem e votar o projeto de lei do subsídio do transporte.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Vitor Bonfim: Solicito a V. Ex.^a que possa suspender...

O Sr. Robinho: Então por que não coloca em votação? Tem que suspender? Se tem os projetos a serem votados, por que não coloca em votação?

O Sr. Marquinho Viana: Questão de ordem, por favor, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem ao deputado Marquinho Viana.

O Sr. Marquinho Viana: A presidente Ivana nos convocou apenas para votarmos a eleição da Primeira Vice-Presidência. Ela disse que só iríamos votar isso! A não ser que os líderes concordem. Se os líderes assinarem e concordarem, bem; se não, vamos votar aqui a Primeira Vice-Presidência.

O Sr. Robinho: Não tem concordância com líder, não, o acordo é para a votação.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Srs. Deputados, foi feito um acordo para que tivéssemos o debate e as falas de até 5 minutos, mas, neste momento, como não há mais inscritos, encerraremos esta sessão.

O Sr. Robinho: Valeu, presidente! Valeu, presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Lembrando que encerrada a sessão ordinária, daqui a 20 minutos, terá uma sessão extraordinária para a eleição da Primeira Vice-Presidência, conforme convocação feita ontem no *Diário Oficial*. Foi convocada uma sessão extraordinária para 20 minutos após a ordinária. A sessão ordinária está encerrada e, automaticamente, convocada uma sessão para daqui a 20 minutos.

Declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Jordavio Ramos, Leandro de Jesus, Luciano Simões Filho, Radiovaldo Costa, Roberto Carlos e Samuel Junior. (09)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.